

## ENTRE CUIDADO E DECISÃO: MULHERES, MÚLTIPLAS FUNÇÕES E GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MARIA CLEUNICE GOMES PAIVA DA SILVA, A<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Licencianda / Instituto Federal de Brasília/ cleogomesagg@hotmail.com

**Palavra-chave:** Mulheres, Gestão Democrática; Educação Profissional e Tecnológica.

Embora as mulheres constituam a maioria no campo educacional, sua presença em cargos de gestão ainda é reduzida, revelando uma contradição entre a expressiva participação numérica e a efetiva ocupação de espaços decisórios. Este trabalho resulta de uma pesquisa reflexiva sobre a atuação feminina na gestão educacional, articulando referenciais teóricos com uma investigação exploratória realizada por meio de um questionário direcionado a mulheres que exercem funções de liderança. As respostas obtidas evidenciam desafios recorrentes, como a dificuldade de conciliar as múltiplas jornadas, trabalho, cuidado familiar e formação continuada, além da descredibilização e das microviolências cotidianas que atravessam a experiência feminina na gestão. Uma das participantes destaca que “é preciso provar o tempo todo a competência na área”, enquanto outra aponta a “falta de respeito ao trabalho feminino” como uma das maiores barreiras.

Esses relatos dialogam com as reflexões de bell hooks (2019), ao afirmar que a educação só pode ser emancipatória quando questiona as estruturas de poder que naturalizam desigualdades de gênero e raça. De modo convergente, Angela Davis (2016) discute como a divisão sexual do trabalho impõe às mulheres a sobrecarga de funções que limitam sua atuação política e institucional. Djamila Ribeiro (2019) reforça que a luta por equidade de gênero deve considerar a intersecção entre gênero, raça e classe, especialmente no caso das mulheres negras, trabalhadoras e mães, que sustentam o cotidiano escolar, mas raramente ocupam posições de decisão.

A partir dessa articulação entre dados e vivências, a pesquisa busca contribuir para o debate sobre a gestão democrática na EPT e os direitos humanos, compreendendo que a construção de práticas igualitárias exige a valorização da pluralidade das vozes femininas. As experiências relatadas também dialogam com o percurso formativo da autora, participante do curso de aperfeiçoamento *Educação Democrática e Enfrentamento às Violências*, promovido pelo Observatório Nacional de Violências na Educação. O desafio de conciliar essa formação com o trabalho, o TCC, e as pós-graduações entre outras responsabilidades cotidianas revela, na prática, as desigualdades estruturais que atravessam a trajetória das mulheres na educação.

Conclui-se que a democratização da gestão educacional depende não apenas de políticas institucionais de equidade de gênero, mas também de práticas pedagógicas que enfrentem a lógica patriarcal e as violências simbólicas ainda presentes nos espaços educativos.



# I SEMINÁRIO NACIONAL DO ONVE

Educação democrática,  
direitos humanos e  
enfrentamento às violências

24, 25 e 26 / novembro  
UFF - Niterói

**Agradecimentos:** CNPq, CAPES, SECADIMEC, FEUFF, UFRJ, IFB.

## REFERÊNCIAS

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Elefante, 2019.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



observatório nacional da  
violência contra educadoras/es